

Trabalho de Conclusão de Curso

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UFSC: análise bibliométrica dos TCC apresentados até 2016

Samantha Vieira



**Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Graduação em Odontologia**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Samantha Vieira

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DA UFSC: análise bibliométrica dos TCC apresentados até 2016**

Trabalho apresentado à Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito para a
conclusão do Curso de Graduação em
Odontologia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mirelle Finkler
Co-orientadora: Prof^ª. Dra. Doris Gomes

Florianópolis

2017

Samantha Vieira

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
DA UFSC: análise bibliométrica dos TCC apresentados até 2016**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado, adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 18 de maio de 2017.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mirelle Finkler
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Renata Goulart Castro
Universidade Federal de Santa Catarina

Dr.^a Daniela Garbin Neumann
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à **Deus**,

por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades

Ao meu avô **Ilson José Dias** (*in memoriam*),

que acreditou em mim, quando nem eu mesma acreditava.

À minha avó, **Terezinha Silveira Dias**

que sempre confiou em mim e me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos

Aos meus pais **Márcio Vieira** e **Adriana Vieira**,

responsáveis por minha existência e meu aprendizado diário. Por me apoiarem nas horas difíceis, de angústia e cansaço, sem medir esforços para que eu trilhasse esse caminho até aqui. À vocês que, muitas vezes, renunciaram aos seus sonhos para que eu pudesse realizar o meu, partilho a alegria deste momento.

Ao meu namorado **Luiz Ricardo Conceição**,

pelo companheirismo de todas as horas, que esteve sempre ao meu lado nos momentos tristes e alegres e na cumplicidade do dia a dia, obrigada pela compreensão e apoio.

Às minhas orientadoras, **Mirelle Finkler** e **Doris Gomes**

pelos correções, puxões de orelha, pelas dicas e incentivo fundamentais para que este trabalho pudesse ser concluído com dedicação. Seus exemplos de conduta e seriedade as tornam pessoas especiais, fontes de inspiração.

À minha dupla **Gleice Tânia de Lima,**

que esteve sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos, obrigada pela amizade, apoio e por tornar a rotina da faculdade mais alegre e menos cansativa.

À **Maiara Kessin Geraldi,**

que me ajudou com esta pesquisa, cedendo à mim, um pouco de seu tempo livre para me dar apoio, com sua boa vontade e palavras de incentivo.

Aos **amigos** que compreenderam minhas faltas, enquanto caminhava para realização deste sonho. Através das mensagens de carinho, me deram apoio para que os dias de trabalho se tornassem menos tensos.

Às **amizades** que tive a oportunidade de fazer durante esses longos anos de estudo. Ensinararam-me muito a cada dia. Imensamente feliz por tê-las conhecido!

Aos membros da minha banca **Daniela Garbin Neumann e Renata Goulart Castro,**

pela disponibilidade e revisão deste trabalho.

À **Universidade Federal de Santa Catarina,**

pela oportunidade de ter um ensino público de qualidade, oportunidades de pesquisa e vivências que contribuíram não somente para minha formação profissional, mas também para crescimento como ser humano.

Ao **corpo docente** desta instituição, a palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão meus eternos agradecimentos.

Agradeço a **todos** que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada!

“Quando não souberes para onde ir,
olha para trás e saiba pelo menos de onde vens”

(Provérbio Africano)

RESUMO

Conhecer a produção científica que vem sendo desenvolvida nos cursos de graduação possibilita perceber a maior ou menor consonância dos cursos às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Uma compreensão estratégica do perfil da produção científica, materializada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), pode servir para avaliações curriculares e para a reorganização dos cursos no sentido de uma formação que objetive o desenvolvimento de um profissional ativo na construção do seu conhecimento, em que a excelência técnico-científica esteja acompanhada de uma excelência ético-humanística. O objetivo deste estudo foi analisar a produção científica no curso de graduação em odontologia da UFSC, através de um levantamento da produção de TCC desde 2011, em que começaram a ser defendidos, até 2016. Empregou-se, para tanto, uma análise bibliométrica dos TCC disponíveis na base de dados *online* da Biblioteca Universitária da UFSC. Os dados foram coletados em um formulário previamente construído no *Googledocs*®, incluindo as seguintes variáveis: tipo do trabalho (revisão de literatura/ relato de caso/ pesquisa); delineamento da pesquisa; cenário da pesquisa; submissão a Comitê de Ética em Pesquisa; formato do TCC (monografia/artigo); área de pesquisa (ciências básicas/ odontologia em geral/ saúde bucal coletiva e áreas afins/ especialidades odontológicas); e qual especialidade, quando classificados nesta categoria. Os dados foram analisados com estatística descritiva. Entre os principais resultados, destaca-se que dos 413 trabalhos incluídos, 71% eram pesquisa (37% com delineamento transversal e 44% em serviços públicos), 26%, revisão de literatura e 3%, relato de caso. Ainda assim, apenas 15% foram elaborados na forma de artigos científicos. A maioria (64%) apresentava

temáticas relacionadas às especialidades odontológicas, destacando-se Dentística com 23%, Estomatologia com 14%, Ortodontia com 11%; 20% eram de temáticas relacionadas à “odontologia em geral”; 13% em Saúde Bucal Coletiva e áreas afins; e 3% em ciências básicas. Do total de TCC que consistiam de “pesquisas” e “relatos de caso”, 67% foram submetidos aos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP). Considera-se que o perfil da produção científica dos TCC do curso de Odontologia da UFSC ainda não se diferencia do tradicional perfil da produção científica odontológica que é coerente com a histórica formação tecnicista-clínica, a despeito das mudanças preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, quanto ao direcionamento dos cursos e ao perfil dos egressos. Apesar disto, a iniciação científica durante a graduação pode ter efeitos positivos sobre a formação do cirurgião-dentista, fatores que também precisam ser avaliados.

Palavras-chave: Pesquisa; Educação Superior; Currículo; Bibliometria; Odontologia.

ABSTRACT

Knowing the Scientific production which has been developed in Undergraduate Courses enables the cognition of the greater or lesser consonance of these courses with the National Curricular Guidelines (Diretrizes Curriculares Nacionais, DCN). A strategic understanding of the pattern of the Scientific production materialized in the Undergraduate Major Projects may provide curricular evaluations and courses reorganization, followed by a graduation whose target is the development of an active professional in the construction of his knowledge, in which the technical and scientific excellences join the ethical and humanistic ones. The target of this project was to analyze the Scientific production in the Dentistry Course at the Federal University of Santa Catarina (UFSC, Brazil), based on inspections of the Undergraduate Major Projects production since they started to be presented, in 2011, up to 2016. In order to do that, there was bibliometric analysis of the Major Projects available on the online data basis of the University Library at UFSC. The data were collected in a form previously constructed on GoogleDocs, including variables such as: project type (literature review/ case report/research); development of the research; research background; Submission to the Research Ethics Committee; project format (article/ monograph); area of research (Basic Sciences/ General Dentistry/ collective oral health and related areas/dental specialities); and which speciality, classified in this category. The data were analyzed through Descriptive Statistics. Among the main results, we emphasize the fact that, among the 413 included projects, 71% were research (37% with a cross-sectional design and 44% in public services), 26%, literature review and 3%, case report. Even so, only 15% were elaborated

as Scientific articles. The majority (64%) presented topics related to dental specialties (most notably Dentistry with 23%, Stomatology with 14%, Orthodontics with 11%), 20% subjects related to "general dentistry", 13%, Collective Oral Health and related areas, and 3%, basic sciences. Among all of the Major Projects which consisted of "research" and "case reports", 67% were submitted to Research Ethics Committees. It is considered that the profile of the scientific production of the Major Projects in the Dentistry Course at UFSC is not yet different from the traditional profile of the Dental Scientific Production which is consistent with the historical technical-clinical gradation, despite the changes recommended by the National Curricular Guidelines relating targets to courses and profile of graduates. Despite this, the Scientific Initiation may have positive effects on the training of dental surgeons, who also need to be evaluated.

Keywords: Research; Education, Higher; Curriculum; Bibliometrics; Dentistry.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Delineamento metodológico das pesquisas relatadas nos “TCC de Pesquisa”, no Curso de Odontologia da UFSC, entre 2011 e 2016 (n=294).

Tabela 2 – Cenários das investigações relatadas nos “TCC de Pesquisa”, no Curso de Odontologia da UFSC, entre 2011 e 2016 (n=294).

Tabela 3 – Serviços públicos utilizados como cenários de pesquisa para elaboração do TCC, no Curso de Odontologia da UFSC, entre 2011 e 2016 (n=130).

Tabela 4 – Distribuição dos TCC classificados como sendo de especialidades odontológicas, no Curso de Odontologia da UFSC, entre 2011 e 2016 (n=264).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SUS	Sistema Único de Saúde
ESB	Equipes de Saúde Bucal
ESF	Estratégia de Saúde da Família
EBMSP	Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública
SB	Saúde Bucal
SBC	Saúde Bucal Coletiva
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
CD	Cirurgião Dentista
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
CEPH	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
CEUA	Comitê de Ética em Pesquisa com Animais
DTM	Disfunção Têmporo-Mandibular
CTBMF	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-Facial
PNSB	Política Nacional de Saúde Bucal
ANPPS	Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	20
2 ARTIGO.....	30
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS.....	56

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A recente reestruturação curricular nos cursos de graduação em odontologia possibilitou modificações na formação acadêmica em nível nacional. O antigo modelo de formação voltava-se, de forma hegemônica, a formar um cirurgião-dentista (CD) para o exercício privado da profissão e para a assistência individualizada. Neste sentido, fragmentava conteúdos e centralizava o ensino no professor especialista, o que acabava distanciando o acadêmico da preparação para o cuidado integral e humanizado em saúde (TOASSI et al., 2012). Nesta consolidação da profissão, a busca por saúde dentro de um perfil liberal acabou sendo convertida em medicalização: o direito à saúde passa a ser entendido como direito à assistência médica ou odontológica individualizada, curativa e de caráter fortemente estético-comercial (FRAZÃO, 1998).

Tanto a cultura leiga quanto a profissional construíram estereótipos acerca do trabalho do CD, em imagens reveladas de um profissional vestido de branco, que emprega suas habilidades técnicas no atendimento clínico individual, num espaço de trabalho isolado e com alta valorização social. Tal estereótipo se mantém como causa e efeito da existência de modelos profissionais, que o reforçam e naturalizam (FINKLER et al., 2014). Construções sócio-históricas, como a separação entre práticas dentárias e médicas possibilitaram o surgimento de um perfil profissional onde a autonomia em consultório privado e altamente especializado foi consolidada (WARLING et al., 2012). Assim, a academia é chamada a um grande desafio: “de desconstruir o imaginário trazido pelo ingressante, a fim de que este possa estar apto a trabalhar de forma adequada no Sistema Único de Saúde” (SANTOS, 2015, p. 28).

Segundo Pinheiro et. al (2009), um estudo realizado na Universidade Federal de Goiás, voltado a conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos acadêmicos do curso de odontologia, feito entre 1993 e 1994, verificou que os estudantes objetivavam trabalhar por conta própria, fazer uma especialização e atender à população de alta renda. Os estudantes consideravam o serviço público

odontológico de baixa qualidade e resolutividade. Dentre os acadêmicos pesquisados, nenhum demonstrou interesse em se especializar e trabalhar na área da saúde pública, social ou coletiva, evidenciando um perfil acadêmico elitista e liberal que já começa a ser formado antes mesmo do ingresso ao meio universitário. Este tipo de constatação foi gerando a consciência da necessidade de mudanças na formação universitária; onde as universidades devem buscar a integração do ensino aos problemas da população; que a formação do CD deve contemplar as experiências de aprendizado adquiridas fora da instituição de ensino; e que leve em consideração o contexto social, econômico e cultural da comunidade, capacitando os futuros profissionais também para desejar trabalhar e trabalhar com qualidade no serviço público (PINHEIRO et al., 2009).

Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) reorientaram o planejamento curricular dos cursos de graduação para estarem em consonância aos interesses da população brasileira e, portanto, do Sistema Único de Saúde (SUS). As DCN definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos relacionados à formação do CD, tendo por finalidade promover a equidade de aprendizagem, garantindo que sejam ensinados conteúdos básicos para todos os estudantes, considerando o contexto nos quais estão inseridos. Definem que os egressos dos cursos de odontologia devem ter um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, para que atuem em todos os níveis de atenção à saúde da população, de acordo com os princípios ético-legais e na compreensão do contexto social, cultural e econômico do meio onde eles vivem, em prol da transformação da realidade em benefício da sociedade. Dentre as competências e habilidades definidas nestas diretrizes, o graduando deve conhecer os princípios éticos pertinentes ao exercício da profissão e respeitá-los; saber comunicar-se, com respeito e valorização ao outro; e exercer a profissão de maneira articulada ao contexto social, de maneira global, compreendendo que atua de forma participativa, contribuindo assim, com a sociedade. (DCN, 2002).

As Diretrizes estimulam as instituições a superarem concepções conservadoras, a rigidez de métodos de ensino e o conteudismo. Buscam que o ensino da odontologia se molde ao contexto histórico onde está inserido este

estudante e à comunidade que atende, procurando sair do modelo curativo em direção à ação preventiva e de promoção à saúde, objetivando a excelência técnica em associação ao pensamento crítico para saber o quê fazer, quando fazer, como e onde fazer, por que e para quem fazer, o que significa estabelecer um diagnóstico ampliado da situação do paciente (GABRIEL, 2011). Apesar da herança deixada por uma profissão que cresceu mercantilista, considerando quase que exclusivamente a natureza biológica das doenças (FINKLER, 2009), o acadêmico deve ser preparado para solucionar problemas e ser ativo na construção do seu conhecimento, sendo conduzindo continuamente a uma formação integral e mais humanizada (GABRIEL, 2011). Para tanto, torna-se essencial que o profissional conheça a população que ficará aos seus cuidados, permitindo o planejamento de suas ações.

Neste sentido, a implantação das DCN para os cursos de graduação em saúde nos anos de 2001 e 2002, possibilitou a elaboração de projetos pedagógicos voltados à realidade regional de cada instituição, buscando uma formação que contemplasse a excelência técnica e a relevância social, preparando o acadêmico para o exercício da odontologia a partir das necessidades da população, adotando um conceito ampliado de saúde e de novas práticas embasadas em evidências científicas (TOASSI et. al, 2012).

No setor público, junto ao movimento pela nova Constituição na década de 1980 e posterior consolidação do SUS, a expressão “odontologia social e preventiva” abre campo para a saúde bucal coletiva (SBC). Os programas de saúde pública, até então, pautavam-se no desenvolvimento de ações educativas, com trabalhos organizados na comunidade e com valorização da prevenção a fim de melhorar as condições de saúde da boca. Entretanto, estas ações eram limitadas a algumas faixas etárias escolares e a um padrão de atendimento preventivista e curativo, dentista centrado e muito pouco resolutivo. Tanto no setor público quanto no privado, a odontologia de mercado continuava sendo referência da boa qualidade, nunca tendo perdido a hegemonia no sistema de saúde brasileiro, o que correspondia exclusivamente ao tratamento da doença já instalada, com atendimento realizado de maneira individual em ambiente clínico.

A reforma da odontologia sanitária nas últimas décadas, então, passa a reconhecer a saúde da boca como uma ação para além da prática odontológica em consultório, abarcando a prevenção, promoção e atenção à saúde como resultado de processos sociais e, também, individuais de cada paciente. Inicia-se uma ruptura da saúde bucal (SB) com a odontologia mercantilista (NARVAI, 2006).

Com a incorporação dos preceitos das DCN nos currículos dos cursos de Odontologia associada à Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), confeccionada a partir de 2004, e à Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa (ANPPS), em 2007, as práticas de saúde de caráter individual e baseadas em ações curativas vão cedendo espaço para outro tipo de assistência profissional, voltada para a prevenção de doenças e promoção de saúde. A odontologia vem assumindo seu caráter social através da ampliação de vagas oferecidas aos CD nos serviços públicos, com o surgimento dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) e a participação do dentista na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Configura-se a possibilidade de superação do histórico modelo liberal-biomédico por um novo modelo de atenção à saúde, pautado também em tecnologias relacionais, multiprofissionais e interdisciplinares, com ênfase na comunicação entre os atores, na integralidade da atenção e voltado às prioridades epidemiológicas e sociais das populações.

Aponta-se a integração ensino-serviço como fundamental para que o graduando seja capaz de compreender seu papel enquanto profissional da saúde, dentro de seu contexto social (PINHEIRO et al., 2009). Neste sentido, a inclusão de estágios no serviço público desde os primeiros anos de faculdade é uma das propostas das DCN para vencer o grande desafio da educação integral para o SUS, promovendo assim, uma visão multidisciplinar e integrada com várias áreas da saúde. A implantação de estágios supervisionados no currículo do curso colabora de maneira positiva para integrar o estudante ao atendimento clínico. Entretanto, o estágio não deve caracterizar práticas antigas através de velhos protocolos e sim mostrar ao acadêmico, alternativas que possibilitem seu contato

direto com o dia a dia encontrado nos serviços de saúde, compreendendo as limitações do atendimento (GRANDE 2016).

Entretanto, apesar de todo este esforço de mudança na realidade na formação em odontologia, superar a produção do conhecimento científico e o desenvolvimento de pesquisas sobre tecnologias em saúde oral nos cursos de odontologia brasileiros, historicamente associada ao tradicional perfil profissional liberal-mercadológico, ainda permanece como desafio. Um estudo realizado em 2016 com estudantes da graduação da Universidade Federal de Goiás, aponta a baixa compreensão, por parte dos estudantes, em relação aos principais objetivos de algumas disciplinas de SBC relacionadas ao aumento e a aproximação dos estudantes com o serviço público de saúde (BARBOSA et al., 2016). Outro estudo, realizado com os estudantes da graduação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá, concluiu que pouco mais da metade dos egressos consideram o desenvolvimento curricular ainda parcialmente integrado e que a busca por especialização continua sendo um objetivo. Os autores mostraram que o modelo biomédico no ensino da odontologia ainda se sobressai, mesmo quando o objetivo declarado do curso é formar profissionais generalistas. Atribuem este viés da formação profissional, também ao fato de que os projetos de extensão continuem embasados nas especialidades odontológicas (SILVA et al., 2012).

Os resultados de um estudo para conhecer a produção científica publicada na odontologia, a partir do levantamento de 44 periódicos brasileiros em 2006, mostra que a grande maioria dos periódicos está voltada à publicação de pesquisas sobre técnicas e materiais odontológicos - que agregam alto valor mercadológico, mas com baixo alcance social. Tal resultado reflete o direcionamento dado ao conhecimento científico da área, que não tem ido ao encontro das necessidades nacionais e regionais, quando essas necessidades deveriam ser prioritárias (FINKLER et al., 2009). Refletindo criticamente, observa-se que a publicação científica, além de estabelecer um elo de comunicação entre a academia e os profissionais, é depositária das concepções que vão plasmando, moldando e dando existência à própria ciência odontológica

(AMORIM, 2007), tradicionalmente multi-causal biológica e centrada na doença cárie (GOMES; DA ROS, 2008).

Opondo-se a este antigo modo de conceber a profissão e a ciência odontológica, o sistema público de atenção à SB, ao modelo formador biocêntrico-fragmentado e à lógica de mercado, o desenvolvimento científico e tecnológico na odontologia passa a ser considerado um componente estratégico para a concretização da reforma sanitária em curso. Neste novo caminho, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) passou a ser compreendido como fundamental para estimular a criatividade, a educação permanente e a busca dos acadêmicos por conhecimento científico qualificado. Isto porque, as pesquisas desenvolvidas na odontologia podem assumir um papel de destaque na construção deste novo modelo de ensino/formação e perfil profissional (DCN, 2002).

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o novo currículo de odontologia aplicado a partir de 2006 foi reorientado pelas DCN, visando à formação de um profissional generalista, voltado para promoção de saúde, capaz de trabalhar em equipe e atuar em todos os níveis de atenção. A partir da implantação deste novo currículo com base nas DCN, o TCC passa a ser obrigatoriedade para obtenção do grau de CD (VIEIRA, 2012). No Curso de Odontologia da UFRN, o TCC foi incluído no currículo a partir de 2007 (LEITE et al., 2015), seguindo os objetivos do curso de contextualizar, investigar e ensinar os fazeres da Odontologia, necessários para formar CD capazes de exercer odontologia na contemporaneidade, voltados à realidade da população (AMANTE 2006). No Curso de Odontologia da Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), o TCC deve ser redigido na forma de um artigo científico (COSTA et al., 2005), o que valoriza ainda mais a pesquisa científica durante a graduação. Para além de uma avaliação final dos acadêmicos, os TCC devem estar comprometidos com os avanços do SUS.

Como consta no Art. 12 das DCN, a prática de trabalhos científicos orientados por um docente permite ao graduando adquirir noções teóricas e metodológicas de pesquisa, incentivando sua capacidade de pensar e seu espírito

questionador (JÚNIOR et al., 2014). A produção científica relacionada à SBC amplia-se cada vez mais e toma consistência (FINKLER et al., 2009). Assim, a universidade é impulsionada a assumir o desafio de repensar a adequação da produção científica à formação acadêmica, à atuação profissional e às realidades locais de saúde e qualidade de vida. A partir da confecção da monografia, os acadêmicos se aproximam do método científico de publicações e apresentações de trabalhos em eventos/congressos, além de valorizar a pesquisa científica no desenvolvimento do profissional e na sua formação permanente (DIAS, 2015).

A valorização e incentivo às pesquisas científicas são uma necessidade mundial. Entende-se por Iniciação Científica todo processo no qual os estudantes são introduzidos ao conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciarem-se nas técnicas, métodos e tradições da ciência. Este conceito foi construído dentro das universidades brasileiras como sendo uma atividade realizada durante a graduação, momento no qual o acadêmico vivencia experiências vinculadas a um projeto de pesquisa, sob orientação docente (JÚNIOR et al., 2014). A compreensão e valorização do TCC demonstram a importância da iniciação científica para o aprofundamento de uma visão crítica, além de refinar a capacidade do futuro profissional de trabalhar com orientação e em grupo (LEITE, 2015).

Destaca-se a relevância da pesquisa nas universidades, em especial nas públicas, tendo em vista que, no Brasil, a produção dessas pesquisas corresponde a quase totalidade da produção científica nacional (SCARIOT et al., 2011). Estas instituições voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, incentivam seus membros a incrementarem cada vez mais sua produção científica, alicerçadas nas exigências das agências de avaliação e fomento da pesquisa acadêmica (SILVA; HAYASHI, 2011). A representatividade da pesquisa é de tamanha importância que se reflete no aumento do número de profissionais dedicados a essa ocupação, ampliando o conhecimento e contribuindo ao benefício do ser humano, em seu conjunto (CAVALCANTI, 2004).

A participação dos acadêmicos em atividades de pesquisas nas instituições que estudam contribui para o seu desempenho. Congressos, simpósios, palestras, formam um cenário de oportunidades em prol do

enriquecimento da aprendizagem e do conhecimento, bem como da divulgação das pesquisas desenvolvidas. A Odontologia é uma ciência que evolui continuamente e, por isso, é muito importante a atualização profissional que agrega valores à prática clínica (JÚNIOR et al., 2014). O enfoque dado à produção científica pode ser compreendido pela construção histórica da odontologia, porém um olhar bioético sobre este fato torna-se necessário, a fim de entender a adequação da formação acadêmica e da atuação profissional para atender a realidade social do país (FINKLER et al., 2009).

No entanto, pouco se sabe sobre o perfil dos TCC elaborados nos cursos de odontologia brasileiros (CHISINI et al., 2017) e, igualmente, no curso de graduação em odontologia da UFSC, bem como o possível impacto destas pesquisas em âmbito regional e nacional. A elaboração do TCC pode atuar como forma de estimular a realização de pesquisas ajustadas à realidade local (CARCERERI et al., 2015), por isso, faz-se necessária a análise dos TCC produzidos, também com intuito de delinear os novos rumos da pesquisa científica no meio acadêmico (COSTA et al., 2015). Na Universidade Federal de Pelotas, um levantamento dos dados referentes aos TCC realizados em um determinado período, desenvolvido com a intenção de identificar o perfil destes trabalhos, constatou que estes, na sua maioria, foram classificados como revisão narrativa e estudo transversal. Percebeu-se, também, que a publicação destes trabalhos de conclusão em periódicos científicos foi restrita (CHISINI, et al., 2017).

O perfil da pesquisa odontológica através da análise dos TCC, também foi analisado na EBMS, em 2017. Os resultados encontrados corresponderam à maioria dos trabalhos como sendo relatos de caso e revisões de literatura. As áreas mais selecionadas pelos acadêmicos foram Prótese, Estomatologia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-Facial (CTBMF), indicando a predominância de estudos com foco em especialidades odontológicas (COSTA et. al, 2015).

O método da bibliometria proposto no presente estudo foi, também, utilizado em alguns outros trabalhos por proporcionar “a construção de

indicadores que permitem obter informações sobre o estado da arte de uma determinada produção científica e também a construção de evidências científicas na área do conhecimento” (SILVA, 2013, p. 2). Um estudo bibliométrico realizado em 2015, com base nos TCC de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, identificou a tendência da produção científica do curso, que teve como resultados maior concentração de estudos transversais, sobre temas de áreas clínicas, realizados nas próprias dependências do curso (LEITE, 2015).

Neste caminho, os trabalhos científicos voltados ao conhecimento da produção acadêmica, podem identificar a partir do levantamento das características dos TCC, desde a consonância dos cursos de graduação com as reorientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) até às possíveis necessidades de alterações, servindo a avaliações curriculares e reorganizações dos cursos de odontologia e, ainda, para analisar a amplitude e qualidade dessas pesquisas realizadas ao nível da graduação. Assim, objetivou-se neste estudo, **analisar a produção científica no curso de graduação em odontologia da UFSC relativa aos TCC defendidos desde a implementação do novo currículo no curso e disponíveis no site da Biblioteca Universitária.**

2 ARTIGO

O que podemos aprender com os Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação em Odontologia? Uma análise bibliométrica dos TCC/UFSC.

RESUMO: Passados 11 anos da implantação do novo currículo do curso de graduação em Odontologia da UFSC, que tornou obrigatória a realização de TCC, considerou-se momento oportuno para analisar a produção científica realizada nos primeiros 6 anos. Realizou-se análise bibliométrica dos TCC defendidos até 2016 e disponíveis no *website* da biblioteca universitária. Através de formulário criado no *Googledocs*®, coletaram-se os seguintes dados: tipo de trabalho, formato, tema, delineamento da pesquisa, cenários, áreas temáticas, e ainda, submissão a comitê de ética em pesquisa. Os dados foram analisados com estatística descritiva. Entre os principais resultados, destaca-se que, dos 413 trabalhos, 71% eram pesquisa (37% com delineamento transversal e 44% em serviços públicos), 26%, revisão de literatura e 3%, relato de caso. Ainda assim, apenas 15% foram elaborados na forma de artigos científicos. A maioria (64%) apresentava temáticas relacionadas a especialidades odontológicas (destacando-se Dentística com 23%), 20% temáticas relacionadas à “odontologia em geral”, 13%, Saúde Bucal Coletiva e áreas afins, e 3%, ciências básicas. Do total de TCC que consistiam de pesquisas e relatos de caso, 67% foram submetidos a Comitês de Ética em Pesquisa. Considerou-se que o perfil da produção científica dos TCC do curso de Odontologia da UFSC ainda não se diferencia do tradicional perfil da produção científica odontológica que é coerente com a histórica formação tecnicista-clínica, a despeito das mudanças preconizadas pelas DCN. Apesar dos possíveis efeitos positivos desta produção, há necessidade de se repensá-la na direção a uma formação mais ético-humanística e em consonância com o SUS.

Palavras-chave: Pesquisa; Educação Superior; Currículo; Bibliometria; Odontologia.

INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação em odontologia no Brasil, vinham formando cirurgiões-dentistas (CD) para atuarem exclusivamente em consultórios particulares, exercendo a profissão de maneira privada, com perfil de atenção curativista e individualizado, com altos custos e investimento tecnológico. Neste paradigma formador, se destacava a fragmentação de conteúdos, com o ensino centrado no professor especialista, o que acabava distanciando o acadêmico da preparação para o cuidado em saúde¹. As pesquisas odontológicas desenvolvidas entre 2001 e 2006 no país, caracterizavam-se pelo predomínio de um enfoque clínico e especialmente voltadas às áreas de Dentística, Periodontia, Endodontia e Odontopediatria⁴. Uma produção científica que associada à área da saúde, têm apresentado um notável crescimento, fazendo com que o Brasil situe-se entre os países mais produtivos do mundo⁵.

Entretanto, um crescimento no campo das pesquisas científicas e sua publicação considerado recente e dependente da existência de universidades e programas de pós-graduação⁶, visto que aproximadamente 70% delas são realizadas em instituições públicas⁶, destacando, deste modo, a importância da pesquisa nas universidades. As Instituições de Ensino Superior brasileiras são constituídas sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, incentivando seus membros a incrementarem cada vez mais sua produção científica, alicerçadas nas exigências das agências de avaliação e fomento da pesquisa acadêmica¹¹. Neste sentido, enfatiza-se a necessidade de seu comprometimento com os avanços do SUS e sua consonância com as necessidades da ampla maioria da população brasileira.

Neste sentido, a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2002 possibilitou a elaboração de projetos pedagógicos nos cursos da saúde voltados às realidades regionais, buscando uma formação que contemplasse excelência técnica e relevância social, preparando o acadêmico para atuar a partir das necessidades da população, adotando um conceito ampliado de saúde e de novas práticas, embasadas em evidências científicas³. A flexibilização curricular promovida pelas DCN nos cursos de odontologia

possibilitou modificações na formação acadêmica, significando uma maior liberdade de reorganização dos currículos desenvolvidos² no sentido da superação do histórico modelo liberal-biomédico. Pautado em um novo modelo de atenção à saúde que ressalta as tecnologias relacionais multiprofissionais e interdisciplinares, com ênfase na comunicação entre os atores e na integralidade da atenção, voltada às necessidades epidemiológicas e sociais², as pesquisas em saúde bucal (SB) passam a assumir um papel de destaque na construção de novo perfil profissional³.

Neste novo contexto de formação e trabalho em SB, as pesquisas científicas, onde incluem-se os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), assumem papel preponderante. A elaboração do TCC alicerçada no método científico, dentro das normas exigidas pela instituição de ensino, atua como ferramenta importante para o desenvolvimento crítico e reflexivo do CD⁷. O TCC passa a ser compreendido como conquista fundamental para estimular a criatividade, a educação permanente e a busca dos acadêmicos por conhecimento científico qualificado, a partir da construção de projetos de pesquisa coerentes com os princípios das DCN, e não como mera tarefa exigida pelo Projeto Pedagógico⁸. Além de realizar uma avaliação final dos acadêmicos, o TCC busca aproximá-los do método científico a partir da confecção da monografia, de publicações e apresentações de trabalhos científicos em eventos-congressos acadêmicos, para que reconheçam o valor da pesquisa científica no desenvolvimento profissional¹⁰ e também como compromisso social.

Neste sentido, a análise dos TCC realizados na graduação possibilita identificar o perfil da pesquisa acadêmica, o tipo de trabalho prevalente e sua contribuição para o delineamento dos novos rumos da pesquisa científica no meio acadêmico⁹. Seguindo a evidente tendência de crescimento da pesquisa odontológica brasileira^{5,6}, conhecer a produção científica que vem sendo desenvolvida nos cursos de odontologia possibilita perceber a maior ou menor consonância dos cursos de graduação às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e, também, fazer uma análise da importância da Iniciação Científica na formação profissional.

Estudos bibliométricos realizados com base nos TCC da graduação em odontologia, buscaram analisar a produção científica em faculdades brasileiras e descrever o perfil dessas pesquisas realizadas em nível da graduação^{7,8,9}. Na Escola Baiana de Medicina de Saúde Pública, um estudo com base nos TCC demonstrou que as áreas mais escolhidas pelos acadêmicos para realizar seu trabalho, correspondiam a especialidades odontológicas e as pesquisas classificadas como saúde coletiva, ocuparam o terceiro lugar¹¹. Um resultado de predominância de pesquisas em especialidades odontológicas percebido, também, em outros estudos realizados em universidades brasileiras^{7,8}.

Para uma compreensão estratégica do perfil da produção científica que sirva de suporte às avaliações curriculares e à reorganização dos cursos de odontologia, materializada nos TCC, onde a formação tenha como objetivo o desenvolvimento de um profissional ativo na construção do seu conhecimento e com uma excelência técnico-científica acompanhada de uma excelência ético-humanística, objetivou-se **analisar a produção científica no curso de graduação em odontologia da UFSC relativa aos TCC realizados desde a implementação do novo currículo no curso, em 2011.**

MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliométrico realizado nos TCC do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC. A metodologia bibliométrica trata da análise de uma amostra de dados secundários provenientes de fontes documentais bibliográficas relacionadas à produção científica, como revistas indexadas, anais de eventos, entre outras. Este tipo de metodologia quantitativa proporciona como resultado um panorama sobre o corpo do conhecimento científico produzido em um determinado cenário e espaço de tempo¹⁰.

O delineamento pode ser caracterizado como de pesquisa exploratória, transversal e quantitativa, a partir de dados secundários e em base pública e disponível *online*, não solicitando avaliação por Comitê de Ética em Pesquisa

com Seres Humanos. Contudo, e apesar de todas as informações serem públicas e de acesso aberto, os títulos dos TCC e os nomes dos estudantes e orientadores dos TCC são guardados em sigilo, não sendo apresentadas informações diretas que permitam identificá-los.

Após o levantamento dos TCC disponíveis na base de dados *online* da Biblioteca Universitária/UFSC, publicados desde 2011 (quando a primeira turma do novo currículo defendeu seus TCC) até dezembro de 2016, momento de finalização da coleta de dados, o percurso metodológico da pesquisa seguiu as seguintes etapas:

1ª etapa: definição das variáveis a serem coletadas e das categorizações possíveis em termos de respostas, a saber: título; ano de publicação; tipo de TCC (se de pesquisa, revisão de literatura ou relato de caso, conforme permitido pelo regulamento do curso); delineamento da pesquisa (caso-controle, coorte, transversal, experimental, laboratorial, documental, qualitativa, literatura); cenário da pesquisa (serviços públicos, laboratórios de pesquisa, literatura, serviços público-privados, serviços privados, documentos públicos); submissão à Comitê de Ética em Pesquisa; formato do TCC (se monográfico ou artigo científico); área temática do TCC (se temática categorizável como “Odontologia em geral”¹, como “Saúde Bucal Coletiva e áreas afins”, como ciências básicas, ou ainda, se relativo a uma ou mais especialidades odontológicas); e qual a especialidade (quando pertinente).

2ª etapa: construção e teste de um formulário *online* via GoogleDocs® para a coleta de dados e treinamento das pesquisadoras acerca das classificações adotadas na pesquisa;

3ª etapa: primeira parte da coleta de dados, oficina para resolução de dúvidas com relação às variáveis e ajustes no instrumento;

¹ Foram classificados como “Odontologia em Geral” todos os temas que não se inseriram nas demais respostas possíveis, podendo-se citar como alguns exemplos: abordagem do paciente, diagnóstico, planejamento e tratamento.

4ª etapa: finalização da coleta de dados e oficina de consenso para a classificação dos TCC em que as pesquisadoras apresentaram dúvidas.

Os dados coletados foram então tabulados e analisados com estatística descritiva.

RESULTADOS

Dos 413 TCC disponíveis no site da Biblioteca Universitária da UFSC, referentes aos trabalhos defendidos até 2016, 71% (294) foram classificados como “TCC de pesquisa”; 26% (107) como “TCC de revisão de literatura”; 3% (12) como “TCC de relato de caso”.

A Tabela 1 mostra a distribuição dos “TCC de Pesquisa” em relação ao delineamento metodológico das investigações realizadas.

Tabela 1 – Delineamento metodológico das pesquisas relatadas nos “TCC de Pesquisa”, no Curso de Odontologia da UFSC, entre 2011 e 2016 (n=294).

Delineamento de pesquisa	n	%
Transversal	109	37%
Experimental	51	17%
Laboratorial	38	13%
Literatura	37	12%
Documental	35	12%
Qualitativa	15	5%
Coorte	5	2%
Caso-controle	4	1%
Total	294	100%

A Tabela 2 apresenta os cenários em que as investigações relatadas nos “TCC de Pesquisa” foram realizadas.

Tabela 2 – Cenários das investigações relatadas nos “TCC de Pesquisa”, no Curso de Odontologia da UFSC, entre 2011 e 2016 (n=294).

Cenários de pesquisa	n	%
Serviços Públicos	130	44%
Laboratórios de pesquisa	69	23%
Literatura	39	13%
Serviços Público-privados	28	9%
Serviços Privados	14	5%
Documentos públicos	14	5%
Total	294	100%

A Tabela 3 apresenta em quais serviços públicos os TCC referêntes à este cenário foram realizados.

Tabela 3 – Serviços públicos utilizados como cenários de pesquisa para elaboração do TCC, no Curso de Odontologia da UFSC, entre 2011 e 2016 (n=130).

Local em Serviços Públicos	n	%
Clínica de Odontologia UFSC	51	39%
Na UFSC (fora da clínica)	27	21%
Escola de ensino fundamental e médio	13	10%
Hospital HU	11	8%
Atenção primária à saúde	11	8%
Atenção secundária à saúde	6	5%
População	6	5%
Outros hospitais	3	2%
Corpo de bombeiros	1	1%
IML	1	1%
Total	130	100%

Do total de “TCC de Pesquisa” e de “TCC de relato de caso” (n=306), 67% deles (205) foram submetidos a Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) ou a Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Apesar da maioria dos TCC ter sido de pesquisa, apenas 15% deles (63) foram redigidos como artigo científico. Os 85% demais (350) foram redigidos como monografias.

Quanto à área temática do TCC, 64% (264) deles foram classificados como sendo relativos a uma ou mais especialidades odontológicas; 20% (82) atribuídos a temas pertinentes à “Odontologia em geral”; 13% (54) classificados como de “Saúde Bucal Coletiva e áreas afins”; e apenas 3% (14) relacionados a ciências básicas.

Na Tabela 4 apresenta-se a distribuição dos TCC classificados como sendo de especialidades odontológicas.

Tabela 4 – Distribuição dos TCC classificados como sendo de especialidades odontológicas, no Curso de Odontologia da UFSC, entre 2011 e 2016 (n=264).

Especialidades odontológicas	n	%
Dentística	60	23%
Estomatologia	38	14%
Ortodontia	30	11%
Endodontia	26	10%
Prótese	23	9%
Mais de uma especialidade	22	8%
Implantodontia	18	7%
Odontopediatria	10	4%
Periodontia	9	3%
Radiologia	9	3%
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo-facial	8	3%
Disfunção Têmporo-mandibular	7	2%
Odontogeriatrics	3	1%
Total	264	100%

DISCUSSÃO

Enquanto neste estudo observou-se uma predominância de TCC do tipo “Pesquisa” (71%) em relação aos de “Revisão de literatura” (26%) e “Relatos de caso” (3%); uma pesquisa bibliométrica com TCC de Odontologia realizada na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)⁹, apresentou apenas 36%

dos trabalhos analisados correspondendo a pesquisa, 29% a revisão de literatura e 35% a relatos de caso. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), esses dados foram aproximada e respectivamente 51%, 21% e 27%⁷. Esta comparação entre estudos que envolvem TCC nas diferentes realidades brasileiras (UFSC, EBMSp e UFPel) leva a considerar um aspecto positivo que a maior parte dos TCC da UFSC envolvam a produção de novos conhecimentos científicos, ainda que os trabalhos de relatos de caso (bem mais evidentes na realidade das pesquisas desenvolvidas na Bahia e em Pelotas) possam representar, também, um avanço nesta produção. Já as pesquisas classificadas como revisão de literatura parecem manter uma média aproximada entre as três realidades, podendo ser pedagogicamente consideradas, também, como interessante estratégia de aprendizado.

Entretanto, apesar da realidade estudada apontar uma forte produção de novos conhecimentos já na execução do TCC, apenas 15% destes estudos foram produzidos em formato de artigo científico. Como 85% dos TCC são redigidos em formato de monografias, intensificam-se os questionamentos acerca da intencionalidade de sua publicação científica em periódicos, Congressos de Odontologia e áreas afins, bem como participação em apresentações em eventos científicos de maneira geral. O restrito espaço de tempo para o planejamento e execução de um TCC associado a sua execução no formato de monografia, pode resultar numa perspectiva diminuída de publicação científica. Principalmente tendo em vista ser bastante comum que os resultados de pesquisa nunca cheguem aos periódicos científicos, não completando-se o processo de produção-divulgação-apropriação de conhecimentos⁴, o que pode representar, também, um problema no processo de apropriação social do conhecimento científico. Como esta pesquisa não teve a intencionalidade de analisar a posterior publicação dos TCC como artigos científicos, buscou-se um estudo realizado na UFPel que constatou que apenas 9% dos TCC foram publicados em periódicos científicos⁷. Este resultado referenda a preocupação de que a produção científica gerada no âmbito dos TCC não seja apenas para cumprimento de uma exigência acadêmica, mas que deva cumprir, principalmente, seu papel científico e social proporcionando respostas efetivas e acessíveis à sociedade que a financia.

Para resolver este problema, em alguns cursos como o de Odontologia da EBMSp, o TCC já deve ser redigido na forma de artigo científico¹¹, percebendo-o como um importante resultado em termos de produção, já que a publicação em periódicos, livros ou anais congressuais, amplia a difusão dos conhecimentos gerados, condizente com as exigências acadêmicas das instituições fomentadoras de pesquisa no Brasil. O desenvolvimento do TCC em formato de artigo também sugere uma preparação, com perspectiva de continuidade de formação, a uma possível pós-graduação, onde a confecção e publicação de artigos científicos e a participação em Congressos e eventos são centrais, visto que as universidades são os principais responsáveis pelo crescimento científico/tecnológico do país⁶. Além disto, há que se considerar que a eticidade das pesquisas científicas, ademais de relacionadas à relevância social da pesquisa e aos cuidados éticos com os participantes do estudo, também dependem do compromisso com a publicação dos resultados, sobretudo daquelas que envolveram seres humanos, sendo responsabilidade do pesquisador encaminhar os resultados para publicação ou, então, de apresentar uma justificativa para sua não publicação, conforme determinado pela Resolução CNS 466/2012¹².

Além deste debate, a maioria (37%) das pesquisas analisadas neste estudo tiveram delineamento transversal, assim como observado como em outros estudos afins^{7,8,13}. Este achado pode estar relacionado ao baixo custo deste tipo de estudo, sua simplicidade analítica, seu alto potencial descritivo e a rapidez da coleta de dados, além da facilidade em representar uma população⁸. Levando em consideração que os estudantes da UFSC têm três semestres para concluir o TCC, este tipo de estudo torna-se um dos mais factíveis para pesquisadores iniciantes. Entretanto, podem sugerir um trabalho de pequeno impacto científico, conseqüentemente também, com maior dificuldade de publicação. De fato, a realização de estudos longitudinais, experimentais ou de intervenção, costuma ser mais prolongada e pode exigir maior dedicação do pesquisador, requerendo um início mais precoce da pesquisa na graduação que transforma-se em uma constante na trajetória discente.

Neste sentido, percebendo as produções científicas como incentivadoras da autonomia do pesquisador, de sua habilidade e iniciativa de pensar a realidade e, eventualmente, nela intervir de maneira crítica e reflexiva¹⁴, sugere-se a criação de mecanismos de incentivo e controle para tornar homogêneo e constante o processo de pesquisa ao longo do curso de odontologia¹⁵. A possibilidade de ingresso antecipado em um grupo de pesquisa para participação em macro-projetos de pesquisa poderia estimular a realização e participação do estudante de graduação em outros delineamentos de pesquisa, tornando-os exequíveis, bem como proporcionando a este estudante um tempo maior para a pesquisa ou um acompanhamento mais participativo de grupos de pesquisa com longa trajetória.

Em relação aos “cenários de pesquisa”, 44% dos estudos foram realizados em Serviços Públicos, seguidos por 23% das pesquisas executadas em laboratórios (laboratórios dentro dos serviços públicos (UFSC e HU)); e 13% pautadas na Literatura. O predomínio do local de estudo nos Serviços Públicos pode ser explicado pela facilidade de acesso, disponibilidade de recursos e a participação dos professores orientadores na pesquisa, já que dentre os locais predominantes, estão a própria clínica odontológica da UFSC e o Hospital Universitário, localizado dentro da UFSC. No mesmo sentido, a variedade de “cenários de pesquisa” encontrada dentro dos Serviços Públicos neste estudo, aponta para uma diversidade de espaços que incluem Hospitais, Unidades Básicas de Saúde e Centro de Especialidades Odontológicas, não ficando restrita somente à pesquisas realizadas na própria instituição⁸.

A viabilidade da realização destas pesquisas extramuros possibilita a construção de um olhar mais crítico por parte do futuro profissional, para além da clínica-escola, apesar de ainda encontrarmos na maioria dos TCC, o enfoque em especialidades odontológicas. Este resultado fortalece a idéia de que a Iniciação Científica no SUS abre espaço para que o acadêmico vivencie o que lhe é exposto nas aulas teóricas, gerando um diálogo crítico e desenvolvendo sua autonomia no processo de aprendizagem¹⁶. É necessário o contato do graduando com o SUS, também no momento da pesquisa, devido ao distanciamento deste

modelo de atenção com relação ao atendimento vivenciado nas clínicas da instituição¹⁷.

Dos TCC classificados como “pesquisa” e “relato de caso” que totalizaram 306 trabalhos, 67% (205) deles foram submetidos à aprovação de CEPH/CEUA, o que corresponde à soma das pesquisas realizadas em “serviços públicos”, “privado”, “público-privados”, além dos relatos de caso clínico, que são justamente aqueles que demandam avaliação ética. Tais dados, semelhantes aos obtidos por Leite et al.⁸ (submissão de 62% ao CEP), comprovam que a realização de pesquisas que envolvam seres humanos ou animais também é viável na graduação, apesar de um menor tempo disponível para a pesquisa, quando comparado, por exemplo, a uma pesquisa realizada em nível de pós-graduação. Considera-se, então, um resultado positivo o fato dos acadêmicos realizarem pesquisas com seres humanos e não estarem restritos a pesquisas no campo laboratorial, sugerindo avanços no que diz respeito à tradicional ênfase nas pesquisas de materiais¹³. Além disto, joga por terra a tese de que uma pesquisa com seres humanos torna-se mais demorada e burocrática em função da sua submissão aos CEP, no mesmo sentido, corrobora afirmativamente a rapidez das respostas dos CEP aos projetos de pesquisa a eles submetidos.

Os resultados do trabalho também apontam uma valorização das diferentes áreas e especialidades nos cursos de graduação, que pode estar relacionada ao interesse e envolvimento direto dos estudantes com as disciplinas curriculares; com o respeito e a admiração dos estudantes pelos professores/disciplinas; pela presença e tradição de cursos de pós-graduação na mesma instituição; entre outros². Ainda, que a escolha da temática de pesquisa e de orientadores para o TCC seja uma das formas de revelar as maiores ou menores influências do currículo oculto sobre os estudantes, na sua preferência por áreas mais técnicas e clínicas², como também demonstrado nos demais estudos bibliométricos com TCC de Odontologia acessados pelo presente estudo^{7,8,9}. Assim, compreende-se a predominância na classificação das áreas temáticas clínicas relacionada a especialidades odontológicas (64%), com uma maior concentração de TCC em Dentística (assim como na pesquisa de Pelotas⁷),

seguida por Estomatologia (também entre as especialidades mais pesquisadas na EBMSF⁹ e como Patologia Oral na UFRN⁸). Neste sentido, conhecer as temáticas dos TCC e relacioná-las ao tipo de trabalho produzido na graduação é fundamental para o delineamento de novos rumos da pesquisa científica no meio acadêmico⁹.

A presença de estudantes de pós-graduação como parte de equipes de pesquisa e como co-orientadores de TCC, a possibilidades de bolsas de iniciação científica para os professores envolvidos na pós-graduação e a maior valorização das áreas que dela participam, também podem ser considerados fatores que interferem nessas escolhas. Leite et al.⁸ alertam para uma certa dificuldade em relação à escolha de disciplinas que são ofertadas no curso posteriormente ao início do TCC, o que poderia ser um viés de interferência. Em relação aos 13% de TCC classificados como sendo de “Saúde Bucal Coletiva e áreas afins”, ainda que alguns pesquisadores indiquem progressos acenando para uma nova realidade na qual o interesse pelo social vem se consolidando como objeto de estudo nas cursos de odontologia⁴, considera-se baixa a procura pela área como temática para desenvolvimentos de TCC. Em especial, pela existência de um eixo transversal de Saúde Bucal Coletiva no curso da UFSC e, sobretudo, pela centralidade da disciplina em relação à relevância social da pesquisa científica. Caberia, então, questionar qual seria a relação entre as pesquisas desenvolvidas nas áreas técnicas e clínica da UFSC e a Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisas na Saúde (ANPPS), podendo-se apontar a pouca interdisciplinaridade com a área de Saúde Bucal Coletiva e portanto, com as necessidades de saúde da população e do SUS (GOMES et al., 2017).

Ao se analisar o percentual de TCC realizados com enfoque nas áreas clínicas temáticas é importante ressaltar que uma pequena parcela (8%) foi classificada como sendo relativa a mais de uma especialidade, sugerindo a necessidade de se reforçar o trabalho interdisciplinar no curso. Sendo a pesquisa científica uma atividade central na instituição universitária contemporânea, com resultados que se refletem nas esferas científica, social e econômica¹⁸, o perfil dos TCC realizados na graduação em odontologia da UFSC parece referendar,

ainda, um modelo profissional fragmentado e desarticulado da sociedade em que está inserido.

CONCLUSÃO

Na UFSC, o perfil da produção científica na graduação como TCC identificado através deste estudo, corresponde predominantemente a trabalhos de pesquisa, com delineamento transversal, realizadas de modo prevalente em Serviços Públicos, em formato de monografia. Em relação à temática mais escolhida pelos acadêmicos, às especialidades odontológicas se sobressaem, mais especificamente, Dentística, Estomatologia e Ortodontia.

Apesar do TCC representar um importante meio para a promoção da iniciação científica dos estudantes de odontologia, percebe-se que a publicação desta produção científica (como artigo, capítulo de livros ou anais de Congressos) ainda não atingiu todo o seu potencial, fazendo com que muitas pesquisas socialmente relevantes fiquem guardadas nas instituições de ensino na qual foram produzidas, apesar de disponíveis online, a publicidade destes trabalhos é menor, quando comparadas ao compartilhamento em artigos e revistas, por exemplo. A publicação do trabalho é muito importante para o compartilhamento das informações, promovendo a responsabilidade acadêmica do estudante enquanto pesquisador.

O predomínio de trabalhos do tipo pesquisa acaba sendo positivo, pois apesar do relativo curto espaço de tempo para o desenvolvimento de uma pesquisa, o acadêmico têm a oportunidade de fazer pesquisa com produção de conhecimento durante a graduação, sob orientação docente, agregando conhecimento para sua formação acadêmica e muitas vezes, despertando o desejo de cursar uma pós-graduação. A pesquisa é muito importante para o avanço do conhecimento e o compromisso com a sua publicação torna-se um comprometimento social, especialmente quando reflita a realidade regional de cada comunidade

Aponta-se que a realização de pesquisas extramuros é possível, como ressaltado nos resultados, não limitando as pesquisas acadêmicas apenas dentro da instituição, o que amplia oportunidades de aprendizado e intercomunicação com diferentes serviços de saúde e realidades populacionais.

A construção de projetos de pesquisas à luz das DCN é de suma importância, especialmente o investimento em estudos comprometidos com avanços no Sistema Único de Saúde, contribuindo para a sociedade e para atuação profissional do CD. Porém, ainda percebe-se uma lacuna em relação ao processo de integração entre as especialidades odontológicas e a formação generalista, voltada à atuação profissional no Sistema de Saúde brasileiro, considerando que a maioria dos trabalhos ainda têm enfoque nas especialidades odontológicas.

Assim como outros trabalhos que seguem esta mesma linha de pesquisa, este estudo têm o intuito de abordar a produção científica na graduação para servir não somente como referência a futuros trabalhos que serão produzidos sobre a temática, mas também, para contribuir no melhoramento do currículo que refletirá no ensino e nas futuras pesquisas, para construção de um enfoque mais conectado com o SUS e as necessidades da maioria da população brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Toassi RFC, Souza JM, Baumgarten A, Rosing CK. Avaliação curricular na educação superior em odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil. Rev ABENO. 2012; 12(2):170-7.
2. Finkler M.; Caetano JC.; Ramos FRS. Modelos, mercados e poder: elementos do currículo oculto que se revelam na formação em odontologia. Trab Educ Saúde, Rio de Janeiro, v.12 n.2, p, 343-61, mai/ago. 2014.

3. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. 2002.
4. Dias AA, Narvai PC, Rêgo DM. Tendências da produção científica em odontologia no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2008;24(1): 54-60.
5. Xavier AFC, Ó Silva AL, Cavalcanti AL. Análise da produção científica em Odontologia no nordeste brasileiro com base em um congresso. *Arq Odontol, Belo Horizonte*, 47(3): 127-134, jul/set 2011.
6. Scariot R et al. A map of Brazilian dental research in the last decade. *Rev Braz. Oral res*. Vol.25 no.3 São Paulo May/June 2011.
7. Chisini et al. Análise descritiva dos trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Odontologia, UFPel. *Rev ABENO*. 2017; 17(1): 8-15.
8. Leite B, Menêzes T, Noro L. Análise bibliométrica de Trabalhos de Conclusão de um Curso de Odontologia no Nordeste brasileiro. *Rev ABENO*. 2015;15(3):16-25.
9. Costa et al. Perfil da pesquisa acadêmica odontológica da EBMSB. *Rev ABENO*. 2015; 15(1): 70-76.
10. Dias C. O trabalho de conclusão de curso na percepção dos alunos de pedagogia da UEL. Londrina, 2011.
11. Da Silva MR, Hayashi CAM, Hayashi MCPI. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. *R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto*. v. 2. n. 1. p. 110-129, jan/jun. 2011.
12. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Acesso em: 05 de maio de 2017.

13. Finkler M, Calvo MC, Caetano JC, Ramos FRS. Um novo olhar bioético sobre as pesquisas odontológicas brasileiras. *Rev Ciênc Saúde Colet.* 2009; 14(4):1205-14.
14. Santos BRM. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. *Rev ABENO.* 2015;15(1): 28-37.
15. Gabriel M, Tanaka EE. Formação profissional em Odontologia: Percepção discente da interação curricular. *Rev ABENO* 2011;11(1):19-22.
16. Junior MFS, Assis RIF, Sousa HA, Miclos PV, Gomes MJ. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. *Rev Saúde Soc. São Paulo*, v.23, n.1, p.325-335, 2014.
17. Cunha MR, Fonsêca GS, Araujo ME, Zilbovicius C. A Iniciação Científica como estratégia pedagógica para integrar ensino e serviço no SUS. *Rev ABENO.* 2016; 16(2): 33-44.
18. Menêzes TB, Borges LSB, Santos LM, Noro LRA. Análise Bibliométrica de trabalhos de conclusão de curso de Nutrição do Rio Grande do Norte. *Rev Nutr* 2016; 29(1): 139-149.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial compreender as DCN do curso de graduação logo ao ingressar na faculdade, assim como a importância das pesquisas científicas para formação acadêmica e profissional do CD. Compreender que a profissão tem um papel social importante e que a busca pelo conhecimento apenas começa na instituição, acompanhando o CD em toda sua carreira profissional. Assim, percebe-se que a universidade abre portas e que dá oportunidades para iniciação científica no meio acadêmico, porém uma carga horária extremamente densa voltada às disciplinas impossibilita muitas vezes que o acadêmico tome conhecimento dessas oportunidades, geralmente levando ao seu primeiro contato com uma pesquisa, apenas no momento de elaboração do seu TCC.

Elaborar uma pesquisa requer tempo, base teórica, dedicação, pois é um aprendizado novo a cada dia, desde a contextualização de informações de grande densidade a habilidades operacionais, no que diz respeito à utilização de programas ou instrumentos que, boa parte das vezes, não são dominados pelo acadêmico. Isso implica na superação de desafios em um aprendizado contínuo pelo estudante, visto que a elaboração de projetos de pesquisa geralmente não faz parte do dia a dia do estudante de odontologia.

Neste sentido, aponta-se que o TCC poderia ser realizado durante um período maior de tempo, de modo que o acadêmico tomasse conhecimento da importância de realizar pesquisa científica o quanto antes, não só para sua formação, mas também, como compromisso social.

Desta maneira pode-se perceber o quanto o compartilhamento de informações através das pesquisas realizadas durante a graduação é valioso e, ao mesmo tempo, é desesperador realizar esta análise apenas ao fim da graduação. Realizar este estudo possibilitou conhecer muitos trabalhos interessantes, realizados em nível de graduação, que não teria a oportunidade de conhecer de outra forma que não fosse realizando esta pesquisa. O incentivo na instituição de ensino para publicação científica e apoio docente é essencial.

É possível perceber que o ensino da Odontologia permanece ainda seguindo um padrão, onde a formação do CD continua marcada pela necessidade de especialização e aprofundamento em temas de alta complexidade. Desta maneira, a formação de um profissional generalista, voltado para atuar no SUS, acaba sendo limitada.

Seria interessante que o TCC não fosse compreendido pelo graduando apenas como “disciplina obrigatória” para conclusão do curso, mas como mecanismo efetivo para compreender a pesquisa como instrumento de aprendizado crítico, buscando relacionar seus conhecimentos com as reais necessidades de saúde da população.

De acordo com o currículo do curso, a escola tem como objetivo formar indivíduos capazes de atuar tanto de forma autônoma quanto de maneira pública, estimulando o senso de cidadania. Porém, ainda existe uma lacuna em relação ao processo de integração entre as especialidades odontológicas e a formação generalista.

Ao estagiarem dentro das Unidades de saúde do SUS, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de forma prática a realidade social da comunidade, incentivar e vivenciar o trabalho em equipe, otimizando assim o atendimento humanista preconizado pelas DCN. Neste sentido, a pesquisa também torna-se extremamente importante para o avanço do conhecimento, não só em odontologia, mas em todas as áreas de atuação.

Este trabalho buscou abordar a importância da realização do TCC e os reflexos das pesquisas realizadas na graduação. Assim como outros trabalhos que seguem esta mesma linha, tem o intuito de abordar a produção científica na graduação, servindo não somente como referência para futuros trabalhos que serão produzidos abordando esta temática, mas também, contribuindo para o melhoramento do currículo, refletindo assim no ensino com enfoque em pesquisa, mais especificamente, conectadas com o SUS.

REFERÊNCIAS

AMANTE, CJ. Projeto político pedagógico do curso de graduação em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://odontologia.ufsc.br/files/2011/07/projeto-pedag%C3%B3gico-odonto-UFSC2.pdf>>. Acesso em: 07 de abril de 2017.

BARBOSA, FTL.; TEIXEIRA, SR.; NUNES, MF.; FREIRE, MCM. Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos cursos de Odontologia: opinião de formandos de uma universidade pública. Rev ABENO. 2016; 16(4):61-71. Disponível em: Acesso em 10 de maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em 08 de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil Sorridente. Portal do Departamento de Atenção Básica (Atenção Hospitalar). Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_brasil_sorridente.php>. Acesso em 29 de agosto de 2015.

CARCERERI, DL.; LOCH, AC.; BASTOS, RC. Fatores relevantes para a mudança na formação em Odontologia motivados pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Rev ABENO. 2014; 14(1): 94-106. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v14n1/a12v14n1.pdf>>. Acesso em: 29 de agosto de 2015.

CAVALCANTI, AL.; MELO, TRNB.; BARROSO, KMA.; SOUZA, FEC.; MAIA, AMA.; SILVA, ALO. Perfil da Pesquisa Científica em Odontologia Realizada no Brasil. Rev Pesq Bras Odontoped Clin Integr, João Pessoa, v. 4, n. 2, p.

99-104, maio/ago. 2004. Disponível em:

<<http://alessandro.ccbs.uepb.edu.br/pdf/texto2.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro de 2015.

COSTA, RM.; VIEIRA, RS.; CAVALCANTI, AN.; TUNES, UR.; RIBEIRO, EDP.; OLIVEIRA, VMB. Perfil da pesquisa acadêmica odontológica da EBMSp. Rev ABENO 2015;15(1): 70-76. Disponível em:

<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/145/137>>. Acesso em: 15 de setembro de 2016.

CHISINI, LA.; GREHS E SILVA, H.; NÓBREGA, KHS.; CONDE, MCM.; CORRÊA, MB.; DEMARCO, FF. Análise descritiva dos trabalhos de conclusão de curso da Faculdade de Odontologia, UFPel. Rev ABENO. 2017; 17(1): 8-15.

Disponível

em:<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/viewFile/341/275>>. Acesso em: 31 de março de 2017.

CUNHA, MR.; FONSÊCA, GS.; ARAÚJO, ME.; ZILBOVICIUS, C. A iniciação Científica como estratégia pedagógica para integrar ensino e serviço no SUS. Rev ABENO 2016;16(2): 33-44. Disponível em:

<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/341/275>>. Acesso em: 28 de abril de 2017.

DA SILVA, MR.; HAYASHI, CAM.; HAYASHI, MCI. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. RevCi. Inf. e Doc., Ribeirão Preto. v. 2. n. 1. p. 110-129, jan/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42337/46008>>. Acesso em: 06 de janeiro de 2016.

DA SILVA, RC. Avaliação da informação científica em Bibliometria aplicada às Ciências da Saúde. . XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em:

<<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1499/1500>>. Acesso em 24 de abril de 2016.

DIAS, AA.; NARVAI, PC.; RÊGO, DM. Tendências da produção científica em odontologia no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2008;24(1): 54-60.

Disponível em:

<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/14439/art_DIAS_Tendencias_da_producao_cientifica_em_odontologia_no_Brasil_2008.pdf?squence=1>. Acesso em: 06 de maio de 2017.

DIAS, C. O trabalho de conclusão de curso na percepção dos alunos de pedagogia da UEL. Londrina, 2011. Disponível em:

<<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/significadodapesquisa/otrabalhodeconclusao.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2017.

FINKLER, M.; CAETANO, JC.; RAMOS, FRS. Modelos, mercados e poder: elementos do currículo oculto que se revelam na formação em odontologia. *RevTrabEduc Saúde*, Rio de Janeiro, v.12 n.2, p, 343-61, mai/ago. 2014. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/tes/v12n2/a08v12n2.pdf>>. Acesso em: 08 de abril de 2017.

FINKLER, M.; CALVO, MC.; CAETANO JC.; RAMOS, FRS. Um novo olhar bioético sobre as pesquisas odontológicas brasileiras. *RevCiênc Saúde Colet*. 2009; 14(4):1205-14. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63011692021>>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

FRAZÃO, P. Tecnologias em saúde bucal coletiva. In: BOTAZZO, C; FREITAS, S. F.T. (Orgs.). *Ciências sociais e saúde bucal*. São Paulo: UNESP/EDUSC, 1998. P. 159-174.

GABRIEL, M.; TANAKA, EE. Formação profissional em odontologia: percepção discente da interação curricular. Rev ABENO, 11(1):19-22. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/abeno/v11n1/a05v11n1.pdf>>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2017.

GOMES, D.; DA ROS, M. A. A etiologia da cárie no estilo de pensamento da ciência odontológica. Ciênc. Saúde Colet, 13(3):1081-1090, 2008

GRANDE, IMP.; PROCHNOW, R.; SAAB, R.; PIZZATTO, E. Desafios na formação do Cirurgião-Dentista para o SUS. Rev ABENO. 2016;16(3):2-6. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/viewFile/256/241>>. Acesso em: 31 de março de 2017.

JUNIOR, MFS.; ASSIS, RIF.; SOUSA, HA.; MICLOS, PV.; GOMES, MJ. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. Rev Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.1, p.325-335, 2014. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n1/0104-1290-sausoc-23-01-00325.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2017.

LEITE, B.; MENÉZES, T.; NORO, L. Análise bibliométrica de trabalhos de conclusão de um curso de Odontologia no Nordeste brasileiro. Rev ABENO,15(3):16-25, 2015. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/viewFile/172/170>>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.

NARVAI, PC. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade. Rev Saúde Pública,40(N Esp):141-7, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30633.pdf>>. Acesso em: 07 de abril de 2016.

PEZZATO, LM.; L'ABBATE S.; BOTAZZO, C. Produção de micropolíticas no processo de trabalho em saúde bucal: uma abordagem sócioanalítica. ver

Cien Saúde Colet. 2013; 18(7): 2095-2104. Disponível em:
<file:///C:/Users/Usuario/Desktop/25.pdf>. Acesso em: 07 de abril de 2017.

PINHEIRO, FMC.; NÓBREGA-THERRIEN, SM.; ALMEIDA, MEL.; ALMEIDA, MI. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. Rev RGO. 2009;(57)1: 99-106. Disponível em:
<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/RGO-2007-91.pdf>. Acesso em: 05 de abril de 2017.

Resolução CNE/CES nº3, 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Nacionais Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia, 2002. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 11 de abril de 2016.

Resolução nº 466, 12 de dezembro de 2012. Disponível em:
<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

SANTOS, BRM. Perfil e expectativas dos ingressantes da Faculdade de Odontologia da USP: uma visão integrada com as diretrizes curriculares nacionais e o sistema único de saúde. Rev ABENO. 2015;15(1): 28-37. Disponível em:
<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/265/221>>. Acesso em: 30 de junho de 2016.

SCARIOT, R et al. A map of Brazilian dental research in the last decade. Rev Braz. Oral res. Vol.25 no.3 São Paulo May/June 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242011000300002>. Acesso em 06 de maio de 2017.

SILVA, ACRMS et al. Perfil de cirurgiões-dentistas formados por um currículo integrado em uma instituição de ensino pública brasileira. Rev ABENO. 2012;12(2): 147-54. Disponível

em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/117/108>>. Acesso em: 17 de Fevereiro de 2017.

TOASSI, RFC.; SOUZA, JM.; BAUMGARTEN, A.; ROSING, CK. Avaliação curricular na educação superior em odontologia: discutindo as mudanças curriculares na formação em saúde no Brasil. Rev ABENO. 2012;12(2):170-7. Acesso em: 01 de abril de 2017. Disponível em: <<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/viewFile/120/111>>.

VIEIRA, GM.; CANTO, GL. Avaliação da reforma curricular do curso de odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Rev ABENO. 2012; 12(2). Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-59542012000200010&lng=es>. Acesso em: 05 de março de 2017.

VIEIRA, RQ.; SANNA, CM. O uso do estudo bibliométrico pelos pesquisadores de saúde em periódicos científicos digitais brasileiros. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1547/1548>>. Acesso em: 26 de setembro de 2016.

XAVIER, AFC.; Ó SILVA, AL.; CAVALCANTI, AL. Análise da produção científica em Odontologia no nordeste brasileiro com base em um congresso. Arq Odontol, Belo Horizonte, 47(3): 127-134, jul/set 2011. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/aodo/v47n3/a03v47n3.pdf>>. Acesso em: 06 de maio de 2017.

APÊNDICE – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Dados - TCC Odontologia

Dados dos TCCs da graduação - UFSC

Título do trabalho

Sua resposta

Ano de publicação

- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016

Tipo de TCC

- Monografia
- Artigo

Tipo do trabalho

- Revisão de Literatura
- Relato de caso
- Pesquisa

Cenário da pesquisa (só para "Tipo de trabalho" = pesquisa)

- Universidades e escolas
- Laboratório (Pesquisa Laboratorial)
- Documentos Públicos
- Literatura
- Serviços Públicos
- Serviços Privados
- Serviços Públicos-Privados

Delimitação da pesquisa (só para "Tipo de trabalho" = pesquisa)

- Caso-controle
- Coorte
- Transversal
- Experimental
- Laboratorial
- Documental
- Qualitativa
- Literatura

Área de pesquisa

- Ciências Básicas
- Odontologia em geral
- Saúde bucal coletiva e áreas afins
- Especialidades odontológicas

Especialidade (só para *Área de pesquisa = especialidades odontológicas)

- Prótese
- Estomatologia
- CTBMF
- Periodontia
- Dentística
- Endodontia
- Odontopediatria
- DTM
- Implantodontia
- Odontogeriatría
- Ortodontia
- Radiologia

Projeto de pesquisa submetido à CEPH/CEUA

Sim

Não

Carta de submissão ao CEP anexada ao trabalho (só para *
pesquisa submetido à CEP = sim)

Sim

Não